



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Centro de Ensino Fundamental LOBO GUARÁ

Telefone: 39012195
Endereço: QS 08 Área Especial nº 02
Riacho Fundo II - DF

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL LOBO GUARÁ

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.....	3
2. HISTORICO DA ESCOLA	4
2.1 Dados de Identificação	5
2.2 Características Físicas.....	5
2.3 Níveis de Ensino, Etapas e Modalidades	6
2.4 Recursos Humanos.....	6
2.5 Recursos Financeiro.....	7
2.6 Horários de Funcionamento.....	7
3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO	9
3.1 Quantitativo de Alunos	11
3.2 Equipes de Trabalho	12
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	15
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	16
6. MISSÃO E OBJETIVOS.....	18
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLOGICOS	20
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	22
8.1 Organização Escolar	22
8.2 Organização do tempo e dos Espaços.....	22
8.3 Relação Escola Família	22
8.4 Planos de Ações Pedagógicas	22
8.4.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	23
8.4.2 Plano de Ação da Orientação Educacional	26
8.4.3 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado – AEE	30
8.5 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.	33
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	34
9.1 Formas de Avaliação	34
9.2 Conselho de Classe	36
9.3 Progressão Continuada no Contexto dos Ciclos de Aprendizagens	37
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	39
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 2021	41
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	47
13. PROJETOS DA ESCOLA	48
13.1 Projeto Espirais do Conhecimento	48
13.2 Projeto “Viajando Pelo Mundo da Imaginação”	52
13.3 Assembleias Escolares	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS.....	60

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico apresenta a visão de uma escola, define os seus objetivos e sinaliza o caminho a ser percorrido para alcançá-los. Sendo assim, este documento tem como objetivo orientar o processo de construção da identidade do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará no Riacho Fundo II, destacando sua proposta pedagógica e as ações necessárias para obter uma educação de qualidade. Constitui-se em processo de formação contínua e, sempre que necessário, deve ser revisto a partir da reflexão e de ações cotidianas e constantes, até porque nosso PPP, em seu funcionamento, se propõe a ser um organismo dinâmico que reflita o “modus vivendi” da Instituição e que implique exequibilidade, avaliação e ajustes contínuos.

Este Projeto Político Pedagógico é fruto da construção coletiva por meio de reuniões da Comunidade Escolar constituída por gestores, docentes, funcionários, estudantes e familiares em prol de uma escola de qualidade atenta às suas demandas e especificidades, prioridades e aos planos para o desenvolvimento de ensino.

Norteados pelos princípios das relações sistêmicas, interdisciplinares e das aprendizagens significativas, incentivando o protagonismo infanto-juvenil o Projeto Político Pedagógico possui um caráter dinâmico e flexível, buscando a ressignificação dos discursos e práticas pedagógicas, possibilitando a educação integral do estudante. De acordo com Morin (2000) os educadores devem compreender a origem do processo de construção do conhecimento, considerando as aprendizagens não fragmentadas e, portanto, indissociáveis entre si, considerando assim, a complexidade do ser em suas múltiplas dimensões.

Este documento apresenta a escola Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará - CEFLOG, a comunidade local, os princípios e teorias que orientam os trabalhos da escola, bem como a organização dos trabalhos e das ações propostas e as estratégias para alcançá-las, o plano de ação para implementação do PPP, formas de acompanhamento e avaliação e os projetos específicos desenvolvidos na Escola visando desenvolver uma educação de qualidade.

2. HISTORICO DA ESCOLA

Inicialmente chamado de Cef 02 do Riacho Fundo II, a construção do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará se deu para atender à comunidade das Quadras Sul do Riacho Fundo 02, já que os moradores dessa região atestaram a necessidade de trazer seus filhos para estudarem mais próximo de suas residências. Como resposta a essa solicitação o Governo do Distrito Federal construiu essa escola, que iniciou suas atividades no dia 24 de Agosto de 2009 e a cerimônia de inauguração foi realizada no dia seguinte.

O CEF 02 foi construído de modo a ser provisório, entretanto, ao longo dos seus 13 anos de história teve pouquíssimas alterações em sua estrutura, ainda de modo provisório. A escola recebeu alunos do CEF 01 do Riacho Fundo II, Escola Classe Agrovila II, CEF Agrourbano, Escola Classe I do Riacho Fundo II e CEF 02 do Riacho Fundo I .

Ao longo dos anos de 2018 a 2021 foram realizadas várias melhorias na estrutura física, tais como a cobertura da quadra de esportes, a cobertura do corredor central, a melhoria do piso e construção de um parquinho infantil. Essas melhorias foram possíveis com o apoio efetivo da CRE – Núcleo Bandeirantes e de Deputados Distritais através de emendas parlamentares. A quadra de esportes foi totalmente reconstruída, coberta e acrescida de um palco para apresentações e arquibancada para cerca de 200 pessoas. No início de 2022 a cozinha passou por uma reforma, deixando o espaço mais amplo, iluminado e arejado.

No dia 15 de fevereiro de 2020, em reunião com a presença de pais, alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar houve a proposta e aprovação de mudança do nome da escola. A homologação da mudança do nome de CEF 02 RFII para Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará – CEFLOG se deu por meio da PORTARIA Nº 03, DE 04 DE JANEIRO DE 2021 assinada pelo Secretário da Educação Leandro Cruz, publicada no Diário Oficial do dia 06 de janeiro de 2021.

No período da pandemia do coronavírus (2020 e 2021) a escola precisou se adaptar ao ensino remoto, com atividades à distância pela plataforma Escola em Casa DF, juntamente com toda a rede de ensino da SEDF. A escola disponibilizou material impresso para os alunos que não tinham acesso à tecnologia e internet. Em agosto de 2021, para o retorno presencial híbrido seguiu-se as orientações dos Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no Ano Letivo 2º/2021 com a divisão das turmas em dois grupos que frequentarão as aulas de maneira alternada, uma semana nas aulas presenciais e outra em atividades remoto.

Em 2022, com o avanço no controle da pandemia, a escola empreendeu-se o retorno 100% presencial, conforme orientações da SEEDF. Empreendeu-se uma avaliação diagnóstica como base para o planejamento do resgate das aprendizagens defasadas no período remoto.

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará – CEFLOG, está situado na QS 08 A.E. 02. - Riacho Fundo II/ Brasília – DF; telefone (61) 3901-2195; CNPJ 11.517.515/0001-80; localização em zona urbana; CEP: 71.884-300. Está vinculada à Secretaria de Estado de Educação; CRE do Núcleo Bandeirante. A data de criação é 28 de julho de 2009, autorizada pela Portaria 279/2009.

A Entidade Mantenedora desta escola é a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, situada na SGAN 607 - Asa Norte Brasília DF, sob CNPJ 00.394.646/0001-07, sendo a atual Secretário da Educação a senhora Hέλvia Paranaguá.

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A estrutura física do CEFLOG foi construído de modo a ser provisório e pouco mudou sua estrutura física nos seus 13 anos de história. Atualmente, a escola possui:

- 18 salas de aula;
- 01 sala para a direção e vice-direção da escola;
- 01 Secretaria;
- 01 sala para serviços administrativos;
- 01 sala para a supervisão pedagógica
- 02 Sala para os coordenadores pedagógicos
- 01 sala para coordenação pedagógica de professores
- 01 sala para os professores com 01 copa;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 sala para a Orientação Educacional;
- 01 sala para biblioteca/leitura;
- 01 sala de multimídia/informática;
- 01 sala para Reprografia e material pedagógico;
- 01 sala para depósito do material de Educação Física;
- 01 sala para os Auxiliares de limpeza;
- 01 Cozinha com depósito;
- 04 banheiros para servidores;
- 04 banheiros para alunos;
- 01 banheiro adaptado;

- 01 quadra de esportes coberta com palco e arquibancada;
- 01 espaço coberto utilizado como refeitório
- 01 guarita utilizada pelos vigilantes
- 01 parquinho infantil
- 01 pátio coberto

2.3 NÍVEIS DE ENSINO, ETAPAS E MODALIDADES.

O Ensino Fundamental é organizada em anos, conforme à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 e atende do 1º ao 9º ano, atualmente agrupados em 2 Ciclos para as Aprendizagens da Educação Básica, conforme as Diretrizes Pedagógicas (SEE-DF, 2014) e orientações do Regimento escolar da Rede pública do DF. O 1º Ciclo refere-se a Educação Infantil, que não integra a nossa escola. Deste modo, a estrutura de ensino do CEFLOG é organizado em níveis do Ensino Fundamental que estão estruturados em dois ciclos. O 2º Ciclo (1º ao 5º Anos Iniciais) que é organizado em dois blocos: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e 2º Bloco (4º e 5º anos). O 3º Ciclo (6º ao 9º Anos Finais) também é organizado em 2 Blocos. Os 6º e 7º anos compõe o 1º Bloco. Os 8º e 9º anos compõe o 2º Bloco.

A organização do Ensino Fundamental é de tempo parcial de 05 horas para o turno Matutino e 05 horas para o turno Vespertino. O período matutino é reservado aos anos finais (6º aos 9º anos) e o período vespertino aos anos iniciais (1º ao 5º anos).

MATUTINO	VESPERTINO
6º AO 9º ANO	1º AO 5º ANO
3º Ciclo (em 2 Blocos)	2º Ciclo (BIA e 2º bloco)

2.4 RECURSOS HUMANOS

A atual equipe gestora da escola é composta pelo diretor Gilson Maroni Cabral; o vice-diretor Fabio dos Anjos Carvalho Mendes; o supervisor administrativo Ailton Ferreira Franco de Jesus; o chefe da Secretaria Celio Luiz de Lima; e a supervisora pedagógica Lisette Jung Loiola. Cotamos ainda, com o apoio de uma auxiliar administrativa e duas secretárias auxiliares.

A equipe pedagógica é composta por uma supervisora pedagógica; quatro coordenadoras pedagógicas, duas para os anos iniciais e duas para os anos finais; e com um grupo de trinta e sete professores em regência no Ensino Fundamental, dos quais dezoito estão trabalhando com os anos iniciais e dezenove atendem os anos finais. Também integra a equipe pedagógica uma professora itinerante para o atendimento na “Sala de Recursos” que oferece apoio pedagógico especializado para os alunos NEEs dos anos finais. A equipe pedagógica busca a formação e

aperfeiçoamento constante, primando em proporcionar aos educandos um ensino de qualidade. Contamos, ainda com uma professora em atividade de não regência, atuando no projeto de Esportes CID.

O quadro de recursos humanos conta também com duas Orientadoras Educacionais que buscam desenvolver abordagens ligadas à afetividade, cidadania, ética e cultura de paz, visando à formação integral dos educandos.

Contamos com uma servidora no Serviço de Apoio à educação no controle de entrada, saída e circulação de pessoas.

Atualmente a escola tem carência do SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem que se constitui por profissionais pedagogos e psicólogos. Esperamos suprir esta carência o mais breve possível para promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos com e sem Necessidades Educacionais Especiais.

Outros agentes que atuam na escola são as equipes terceirizadas. São seis servidores de serviços gerais e limpeza da empresa Real JP Serviços Ltda; quatro servidores de seguranças e vigilância da empresa Global; e cinco auxiliares de copa e cozinha da empresa G&E.

2.5 RECURSOS FINANCEIROS

A escola recebe recursos financeiros derivados do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e também com verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Os recursos financeiros são utilizados levando em consideração as necessidades da escola a partir de uma lista de prioridades elaborada com o Conselho Escolar e Conselho de Finanças, e aplicados dentro dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência.

2.6 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

- NO PERÍODO PRESENCIAL
- **Aulas** - Matutino: 7h30 às 12h30
Vespertino: 13h00 às 18h00
- **Secretaria e Gestores** - De segunda a sexta-feira, das 7:30 às 18:00 h.
- **Secretaria**
Segunda a Sextas no período matutino de 8 às 12h; e vespertino de 13 às 17h
- **Gestores**
Segunda a Sextas das 7:30 às 18h

3. *DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO*

O CEF Lobo Guará está inserido na comunidade do Riacho Fundo II. A Regi Administrativa do Riacho Fundo II – RA XXI foi oficialmente criada pela Lei n 3.153, em 6 de maio de 2003, desmembrando-se seu território da RA XVII – Riacho Fundo. Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, a população urbana da RA Riacho Fundo II  de aproximadamente 85.658 pessoas, sendo 50,9% do sexo feminino e a idade média da população é de 29,6 anos, e 62,7% informaram ter nascido no DF. Sobre a escolaridade, 97,2% dos moradores declararam saber ler e escrever, Entre a população de 4 a 24 anos, 55% frequentaram uma escola pública, e 54% destes frequentaram as escolas públicas locais. Entre as pessoas com 25 anos ou mais, 43% declararam ter o ensino médio completo.

Sobre trabalho e renda a PDAD 2018 aponta que 56,7% (39.441 pessoas) das pessoas acima de 14 anos tem alguma ocupação. Entretanto, 5,3% (3.698 pessoas) dessa mesma faixa etária não tinham ocupação remunerada e 33% da população entre 18 e 29 anos nem trabalha e nem estuda, o que corresponde a aproximadamente 7.342 jovens. No que diz respeito  remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 1.793,7. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$ 2.370,8, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 803,1. Deste modo, conclui-se que a comunidade do Riacho Fundo II, caracteriza por ser de classe média baixa. A escola também atende alunos oriundos dos bairros CAUB I e II e Ponte Alta, onde muitas famílias tem baixa renda.

Outro fator importante é o aumento populacional significativo em virtude da entrega das unidades residenciais dos condomínios do “Programa Morar Bem”, o que afetou diretamente a escola, contribuindo para a superlotação das salas de aula, além da falta de vagas em escolas nessa região. O aumento populacional do Riacho Fundo II afeta diretamente as escolas da região, o que mostra ser URGENTE e INADIÁVEL que sejam construídas novas escolas para fazer frente a essa grande demanda e procura por vaga nas escolas nessa região. A grande procura por vagas e falta de escolas traz como problema direto para o CEF Lobo Guará a superlotação das salas em espaços pequenos, gerando inumeras dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, dificultando a circulação do professor entre os alunos, bem como a proposição de atividades pedagógicas ativas com mais envolvimento dos estudantes. Essa superlotação  consequencia do esforço desta unidade escolar em poder garantir o direito constitucional das crianças da região  Educação Formal.

A estrutura física da escola possui inúmeras características, advindas da sua origem provisória, que dificultam um bom funcionamento das atividades. A forma que foi construída

está direcionada para o poente, então durante o turno vespertino as salas de aula e as salas administrativas ficam extremamente quentes, o que demanda uso excessivo de ventilador. O espaço destinado aos intervalos é pequeno e limitado para a movimentação dos alunos que são 647 para o turno matutino e 507 para o turno vespertino.

Entre os motivos de preocupação para a escola estão o encaminhamento e atenção aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o quantitativo de alunos em defasagem idade-série (8% dos matriculados), o índice de retenção e aprovação com dependências. A escola tem enfrentado escassez de recursos humanos, para atuar frente a essas necessidades apresentadas, principalmente a ausência de profissionais do SEAA e professor para Sala de Recursos para os anos iniciais.

O Ideb da escola em 2019 registra a nota 6,3 para os 5º anos do ensino fundamental e a nota 5,0 e para os 9º anos do ensino fundamental. As metas estipuladas para 2021 são 6,6 para os 5º anos e 4,8 para os 9 anos.

O momento histórico da pandemia do coronavírus, que levou à suspensão das aulas presenciais e a implementação de atividades remotas mediadas por tecnologia deixou mais desafios para o avanço e desenvolvimento da educação em todo país e no mundo. Não foi diferente para a nossa escola. O ensino remoto trouxe grandes desafios e dificuldades no acompanhamento e avaliação do aprendizado dos alunos. Deste modo, em 2022 será realizada uma avaliação diagnóstica para balizar o planejamento e organização do trabalho de recuperação do aprendizado que deixou de ser desenvolvido. Estamos determinados a empreender todos os esforços possíveis para superar os grandes prejuízos educacionais deste período.

Será investido esforço na “Busca Ativa” dos alunos infrequentes; no contato com as famílias e incentivo na continuidade dos estudos; bem como, na articulação de pedagogias que oportunizem o aprendizado significativo para os alunos e no resgate das aprendizagens defasadas.

3.1 QUANTITATIVO DE ALUNOS

Atualmente, a escola atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Neste ano de 2022 a escola está organizada em 36 turmas, sendo 18 no turno matutino e 18 no turno vespertino. O total de matriculados na escola é de 1145 alunos, sendo 641 no período matutino e 504 no período vespertino.

Alunos Matriculados – Ano de 2022

Ano	Matutino	Vespertino	Turmas
1º Ano		56 alunos	2 turmas
2º Ano		81 alunos	3 turmas
3º Ano		79 alunos	3 turmas
4º Ano		133 alunos	5 turmas
5º Ano		155 alunos	5 turmas
6º Ano	205 alunos		6 turmas
7º Ano	111 alunos		3 turmas
8º Ano	111 alunos		3 turmas
9º Ano	214 alunos		6 turmas
Total	641 alunos	504 alunos	36 turmas

Total Geral 1145 alunos

Alunos em Defasagem Idade/série – Ano de 2022

Ano	Quantidade
1º Ano	00 alunos
2º Ano	02 alunos
3º Ano	18 alunos
4º Ano	05 alunos
5º Ano	09 alunos
6º Ano	10 alunos
7º Ano	20 alunos
8º Ano	10 alunos
9º Ano	25 alunos
Total	99 alunos

3.2 EQUIPES DE TRABALHO

➤ Equipe Gestora

Diretor: Gilson Maroni Cabral

Vice-Diretor: Fabio Dos Anjos Carvalho Mendes

Chefe de Secretaria: Celio Luiz de Lima

Supervisor Administrativo: Ailton Ferreira Franco de Jesus

Supervisora Pedagógica: Lisette Jung Loiola

➤ **Equipe de Apoio Administrativo**

Auxiliar Adm.: Carla Souza De Queiroz

Secretarias: Ederis Luiz Xavier

Célia Ferreira Climaco

Serviço de Apoio: Cristina

➤ **Equipe Pedagógica**

Coordenadoras: Jeane Josina de Souza da Silva – AI

Giselia da Silva - AI

Andreya Morais Silva - AF

Maria Zuleide Pociano Vieira - AF

Orientadoras Educacionais (OE):

Cleide Cristina Valdameri Santos

Vilma Batista Carneiro Cunha

Professora da Sala de recursos – Anos Finais

Shirley Margareth Buffon da Silva

➤ **Equipe Docente**

Professores dos Anos Iniciais

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Noelma Filomena da Silva	Vespertino	Atividades	1ºA
Nádia Soares Sales	Vespertino	Atividades	1ºB
Iurane Rodrigues de Oliveira	Vespertino	Atividades	2ºA
Roberta Figueredo da Silva	Vespertino	Atividades	2ºB
Nelda Guedes do Amaral	Vespertino	Atividades	2ºC
Mara Mesquita	Vespertino	Atividades	3ºA
Elaine Dias Alves	Vespertino	Atividades	3ºB (Reduzida)
Mariane Gomes Costa Oliveira	Vespertino	Atividades	3ºC
Jéssica Abreu Alves	Vespertino	Atividades	4A
Vanicleide Pereira Lima	Vespertino	Atividades	4B (Reduzida)
Ailton Simões de Almeida	Vespertino	Atividades	4ºC
Eugênio Oliveira do Nascimento	Vespertino	Atividades	4ºD
Marcio Fernandes da Silva	Vespertino	Atividades	4ºE

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Danielle Souza dos Santos	Vespertino	Atividades	5ºA
Helena Marques Ferreira	Vespertino	Atividades	5ºB
Elisa Lazaro da Costa	Vespertino	Atividades	5ºC
Fabiola Mendes Lima	Vespertino	Atividades	5ºD
Maria Aparecida Ribeiro Queiroz	Vespertino	Atividades	5ºE

Professores dos Anos Finais

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Karen Ferreira Monteiro	Matutino	Arte PD2	6ABCDEF 9ABCDEF 6ABCDEF
Leonardo Gregory Da Silva Martins	Matutino	Arte PD2	7ABC 8ABC 7ABC
Gabriela de Almeida Cimas	Matutino	Ciências PD1	6ABCDEF 6ABCDEF
Cleusa Lisboa Barbosa	Matutino	Ciências PD1	7ABC 8ABC 7ABC 8ABC
Elias Meira De Almeida	Matutino	Ciências PD1	9ABCDEF 9ABCDEF
Iranildo Ferreira Barbosa	Matutino	Educação Física PD3	6ABCDEF 7ABC 7ABC
Lucas Souza Frausino	Matutino	Educação Física PD3	8ABC 9ABCDEF 8ABC
Maria Celma da Silva	Matutino	Geografia PD3	6ABCDEF 7ABC 6DEF
Lanna Karolline Nepomuceno Pires	Matutino	Geografia PD3	8ABC 9ABCDEF 9DEF
Joao Bosco Alves Pacheco	Matutino	História PD3	6ABCDEF 7ABC 6ABC
Leticia Barroso Lima	Matutino	História PD3	8ABC 9ABCDEF 9ABC
Marcus Vinicius Alves Pinheiro	Matutino	LEM – Inglês PD2	6ABCDEF 9ABCDEF 9ABCDEF
Nilza Costa Da Rocha	Matutino	LEM – Inglês PD2	7ABC 8ABC 7ABC
Flavia Mariani	Matutino	Lingua Portuguesa	6ABCDEF
Tatiana Rosa Nogueira Dias	Matutino	Lingua Portuguesa	7ABC 8ABC
Karen Medeiros Marques	Matutino	Lingua Portuguesa	9ABCDEF

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Ailton De Souza Amaral	Matutino	Matemática	6ABCDEF
Maria Lenicia Leite Costa	Matutino	Matemática	7ABC 8ABC
Jhonny Willy Chaves Costa	Matutino	Matemática	9ABCDEF

Outros professores

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Thays de Freitas do Espirito Santo	Diurno	Projeto CID	Alunos Inscritos
Shirley Margareth Buffon da Silva	Matutino	Sala de eursos	Estudantes ANEEs

➤ **Outras Equipes - Terceirizados**

- 06 funcionários (serviços gerais) – Empresa Real JP Serviços Ltda.
- 04 funcionários (vigilância e segurança) – Empresa Global Serviços de Segurança.
- 05 funcionários (auxiliar de copa e cozinha) – Empresa G&E Servicos Terceirizados Ltda.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará vis contribuir, por meio do processo formal de ensino/aprendizagem, para o desenvolvimento de cidadãos autnomos e plenos no exercício de sua cidadania, entendendo que o cidadão pleno e autnomo “ aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição”. (PPP SEEDF p 15).

Todos os agentes educacionais devem estar conscientes e imbuídos da função social da escola, a fim de que, no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, haja, de fato, uma ação que se transforme em história de sucesso e conquista, transformadora de realidade, especialmente na vida do discente, motivo de satisfação e orgulho por parte de todos os atores que compreendem a comunidade escolar. Portanto, a escola, através de todos os seus agentes, atua efetivamente contribuindo para a construção de cidadãos e de cidadania significativas, contributivas e relevantes para a sociedade.

A função social da nossa escola se d, portanto, prioritariamente, na troca de saberes e problematização do ensino e sequencialmente na educação comportamental do cidadão e da cidadã discente.

Faz-se necessário, então, que as tarefas sejam devidamente estabelecidas. A escola tem a responsabilidade principal de ensinar e educa enquanto ensina. Já a responsabilidade essencial da família  educar e ensina enquanto educa.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará, visando à formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade, acredita que o fortalecimento da autoestima é fundamental como defesa no processo de decisão frente aos desafios de uma sociedade corroída pela falta de respeito às diversidades e aos valores humanos. Sendo assim, a base norteadora das práticas pedagógicas desta Instituição Educacional está em consonância com os princípios elencados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Proposta Pedagógica da SEE/DF e no Currículo em Movimento da SEE/DF.

Elencamos como princípios orientadores das práticas pedagógicas do CEFLOG do os princípios alistados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Art 3º e incisos, excetuando os incisos V e VI:

Art. 3 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei n 9 o 9.394/1996

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

O princípio ético é um dos mais significativos, considerando que existe em nossa sociedade uma grande crise de valores, em que questões como respeito, tolerância, dignidade, solidariedade, justiça e respeito à vida passam por transformações que colocam em risco a integridade humana, caso não sejam fortemente ressignificados, podendo causar um colapso social. Assim temas relacionados à ética e a cidadania devem estar presentes nos componentes curriculares e nas atitudes do cotidiano.

O processo educativo tem como princípio primordial propiciar a condição de aprender, sendo assim o CEFLOG propõe-se através das ações pedagógicas realizadas no dia a dia, atuar propositivamente, de forma que atenda às necessidades educacionais de todos os alunos, oportunizando o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

A Gestão democrática é umas das maneiras de incentivar a participação mais efetiva das famílias, de potencializar o papel dos estudantes na construção de uma escola mais humanizada, de incentivar a participação da formação de uma escola que a comunidade tenha liberdade e compromisso e se inclua como agente participante do processo educacional.

6. MISSÃO E OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, e psicossociais dos estudantes e transformar a escola em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas através do processo formal de ensino/aprendizagem e contribuir na formação social/ética através da educação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a apropriação do sistema de leitura e escrita para os alunos dos anos iniciais.
- Proporcionar o desenvolvimento das aprendizagens, habilidades e competências para todos os alunos de acordo com as suas capacidades e maturidade.
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia, a fim de que o estudante se perceba como detentor e produtor de conhecimento.
- Oportunizar aos alunos momentos de reflexão, diálogo e análise de situações conflituosas e de casos de cooperação.
- Incentivar a construção do conhecimento de forma interdisciplinar.
- Construir uma prática pedagógica voltada para o exercício da cidadania;
- Trabalhar o sentimento de respeito, solidariedade e fraternidade entre os membros da comunidade escolar, especialmente entre os alunos, de modo a coibir a intolerância e a violência.
- Proporcionar ações de integração de alunos, professores, servidores, familiares e comunidade.
- Avaliar de forma sistemática o processo educativo.

METAS

- Resgatar aprendizagens não alcançadas no ano anterior.
- Promover o avanço das aprendizagens e apropriação do conhecimento.
- Priorizar o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura, interpretação de texto e raciocínio lógico.
- Elevar a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Despertar nos alunos o interesse pela valorização do conhecimento e do ambiente em que vivem;
- Aprimorar a interação entre a escola e a comunidade escolar, buscando maior participação da família na vida acadêmica dos alunos.
- Reduzir o índice de alunos com defasagem de aprendizagem promovendo ações pedagógicas dinâmicas e motivadoras.
- Reduzir o índice de reprovação, dependência, retenção por falta e de abandono..
- Diminuir as ocorrências de indisciplina e aumentar as práticas cooperativas, coibindo

intolerâncias e violências.

AÇÕES

- Realizar avaliação diagnóstica para balizar o planejamento das ações pedagógicas e interventivas.
- Desenvolver o planejamento coletivo das atividades.
- Implementar o planejamento pedagógico baseado em quatro parâmetros: O que devo continuar, introduzir, consolidar e voltar.
- Organizar projetos pedagógicos dinâmicos e motivadores.
- Realizar ações que desenvolvam as aprendizagens de forma interdisciplinar.
- Promover ações para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e interpretação de texto e raciocínio lógico.
- Realizar avaliações periódicas do desenvolvimento das aprendizagens por meio de ferramentas variadas.
- Implementar projetos interventivos e de reagrupamento, visando alcançar o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante.
- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de ensino, capacidades e maturidade.
- Organizar momentos de estudo e formação continuada dos profissionais da escola, visando o aperfeiçoamento do trabalho e a realização profissional.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A prática pedagógica do CEFLOG está fundamentada nos princípios de educação da Teoria Histórico- cultural, que tem como expoente o psicólogo Lev Vigotsky. Nesse sentido, o processo educativo está pautado na realidade e na forma como o indivíduo a compreende e age sobre ela, buscando contemplar as diversas dimensões que constituem o ser humano, não apenas os aspectos cognitivos. Desta forma, o trabalho desenvolvido está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que coloca como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Vigotsky (1976), a relação professor-aluno não deve ser de imposição, em que o professor é o detentor de todo o conhecimento e o aluno um mero receptáculo que irá absorvê-lo, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. De acordo com sua teoria, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores, entretanto, ele não desconsiderou a ação intrapsíquica do sujeito. No processo pedagógico, alunos e professores são ativos e devem atuar de forma consciente, uma vez que não há como desvincular suas condições humanas de sujeitos imersos em uma cultura.

Para interferir na atividade mental do aluno, o professor precisa coordenar o seu modo de ensinar ao modo de pensar do educando, agindo intencionalmente como mediador do conhecimento. Cabe ao educador também a tarefa de investigar e considerar os saberes já construídos pelo estudante, sua bagagem cultural, intelectual social e afetiva. Nesse contexto, a fim de sistematizar como se realiza a aprendizagem, Vigotsky conceituou o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis: um real e um potencial.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o desenvolvimento real de uma criança, como sendo o conhecimento já sistematizado pelo aluno, e aquilo que ela tem o potencial de aprender, o que é evidenciado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são uma das principais habilidades para uma intervenção eficaz do professor, visto que ele supera a concepção tradicional de erro como um fracasso no processo de aprendizagem e passa a vê-lo como uma hipótese elaborada pelo aluno, usando-o como subsídio orientador da sua ação pedagógica.

Organizar uma prática escolar fundamentada nesses pressupostos implica admitir e constituir a escola como produtora de sentido, uma vez que o educando exerce sua cidadania

por valer-se do “direito de ter uma ideia e poder expressá-la” (DIMENSTEIN, 1993, p. 20). Não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula. Os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os amigos, com os professores, com o mundo. Entende-se, pois, que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola devem se apoiar na prática social antes de tudo, através da mediação, da linguagem e da cultura, uma vez que o indivíduo se faz humano a partir do momento que se apropria da humanidade produzida historicamente (DUARTE, 2007).

Como assevera Paulo Freire: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire – Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981), destarte, a construção social do cidadão começa bem antes da etapa formal do ensino/aprendizagem. As interações sociais do Ser tem lugar em sua vida e existência desde sempre e a etapa formal do ensino/aprendizagem é um dos itens da sua agenda de vida que se constitui em direito constitucional inalienável e, portanto, dever do Estado.

A escola, lugar dos desdobramentos do processo formal de ensino/aprendizagem, precisa entender que o compartilhamento do conhecimento científico historicamente acumulado, deve ser feito em via de mão dupla, posto que se ensina aprendendo e aprende-se ensinando, como também precisa ser feito de forma problematizadora, levando em conta os saberes do aluno e a sua construção social histórica.

Portanto, o processo, ainda que formal, implica compartilhamento e vai para além das formalidades próprias da instituição de ensino na invocação do mundo e nas problematizações propostas. Concordamos com Paulo Freire ao afirmar que “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p 78).

Ainda faz parte da organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, com o objetivo de instigar, questionar e desafiar nossos alunos, dessa forma o trabalho do professor é orientado com vistas a alcançar os objetivos de aprendizagem por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

Em resumo, vemos que o docente é mediador cujo ofício é resumir, interpretar, indicar e selecionar os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração com vistas a produzir a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese), aliado ao processo de construção do conhecimento que percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A organização do trabalho pedagógico tem como objetivo oferecer um ambiente propício para as aprendizagens, oportunizando ao estudante o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no currículo de Educação Básica.

8.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A escola está organizada em Ciclos de Aprendizagens, o ensino fundamental tem duração de nove anos, no qual o período da alfabetização (BIA) corresponde ao primeiro Bloco do 2º ciclo (1º ao 3º ano – Etapas I, II e III do BIA) e o segundo bloco do 2º ciclo são os 4º e 5º anos os anos iniciais. Do 6º ao 9º anos corresponde ao terceiro ciclo dividido também em 2 blocos (6º e 7º, primeiro bloco e 8º e 9º segundo bloco). O Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, possui carga horária anual de 1000 horas (de 5 horas diárias) divididas em 200 dias letivos. Destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e exercício consciente da cidadania.

8.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS

A escola está organizada em dois turnos, com 5 horas de duração, divididos em 6 horários. O turno matutino começa às 07h30min e termina às 12h30, enquanto que o turno vespertino começa às 13h00 e termina às 18h00. No decorrer do turno há um intervalo para os alunos.

8.3 RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Apesar de se observar melhora significativa na relação escola/comunidade nos últimos anos, entendemos que é necessário e possível potencializar essa relação, avançando para além de mera comunicação de notas e comportamentos. É fundamental e necessário que essa parceria ESCOLA/FAMÍLIA, seja uma ferramenta eficaz no processo ensino/aprendizagem do aluno. Isso implica em acompanhamento responsável e sistemático do aluno, tanto dentro do ambiente escolar, como no ambiente familiar. O sucesso dessa parceria refletirá, conseqüentemente, no sucesso do aluno no seu processo formal de educação.

8.4 PLANOS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF (2019) o Supervisor será responsável pela supervisão e organização do trabalho pedagógico em articulação com os demais profissionais da equipe pedagógica, orientação educacional e equipe gestora.

8.4.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cabe aos Coordenadores Pedagógicos articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica.

A escola conta com quatro coordenadoras pedagógicas, duas para os anos iniciais do Ensino fundamental e duas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Coordenadoras dos Anos Iniciais

Jeane Josina de Souza da Silva

Gisélia da Silva

Coordenadoras dos Anos Finais

Andreya Morais Silva

Maria Zuleide Pociano Vieira.

OBJETIVO GERAL

Articular junto ao corpo docente ações pedagógicas que conduzam ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos estudantes em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar reuniões pedagógicas para o estudo do currículo e sugestões de temas geradores; • Participar da reformulação, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP e da criação de novos projetos; • Trabalhar em parceria com a equipe gestora e pedagógica; • Contribuir para o desenvolvimento dos projetos; • Promover ações voltadas para os diversos tipos de avaliações; • Divulgar, estimular e apoiar o uso de diversos tipos de recursos para que o 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar com os professores testes e avaliações diagnósticas para conhecer e acompanhar o desenvolvimento do estudante. • Participação efetiva nos conselhos de classe, coordenação coletiva, agendamento e acompanhamento em atividades extraclasses. • Incentivar aos docentes a formação continuada com cursos, lives, oficinas, socialização de conhecimentos entre os próprios professores. • Análise das atas dos conselhos com intuito de assessorar os professores em atividades para melhorar seu trabalho em sala. • Elaborar fichas documentais para orientar o trabalho dos docentes e para fazer acompanhamento do educando. • Promoção de troca de experiências entre os professores nas reuniões coletivas, visando uma reflexão em suas ações, necessidades e demandas pedagógicas. • Auxiliar o professor no que for necessário para que o aluno consiga 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores • Supervisores • Coordenadores; • Orientadoras Educacionais • Professores; • Conselho Tutelar; • Órgão e profissionais especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo de 2022 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões semanais entre coordenadores e equipe diretiva; • Avaliações de eventos, práticas e ações pedagógicas

<p>professor elabore aulas mais atrativas e dinâmicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar e acompanhar professores na aplicação e diagnóstico do teste da psicogênese. • Planejar com o corpo docente estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de aprendizagem. • Auxiliar no desenvolvimento da autonomia do professor, a fim de que ele perceba as necessidades específicas do educando. 	<p>vencer as habilidades propostas para o ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessorar o professor com materiais pedagógicos para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas. • Direcionar os conteúdos e as atividades a serem trabalhados de acordo com o currículo e com o PPP. • Promover momentos de estudos e trocas de experiências entre os professores; • Elaborar simulados voltados para as avaliações de larga escala e construção de gráficos com os resultados. • Utilização dos resultados dos simulados para auxiliar os professores nas intervenções pedagógicas. • Levantamento e análise dos testes da psicogênese, visando subsidiar o trabalho do educador de acordo com a necessidade do educando. • Discussão com o corpo docente sobre metodologias que abordem os termos transversais, a interdisciplinaridade e a contextualização. 				
---	---	--	--	--	--

8.4.2 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - OE

Pedagogas-Orientadoras Educacionais

Cleide Cristina V. Santos Matrícula: 242998-5 Turno: Matutino/Vespertino

Vilma Batista C. Cunha Matrícula:243872-0 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

➤ AUTOESTIMA :

- Estimular a autoestima dos alunos;
- Incentivar atividades para melhorar a motivação e autoestima, diminuindo os sintomas de ansiedade e depressão;
- Levar o aluno(a) a se conhecer melhor, aumentando assim a sua autoestima, dando ênfase ao seu valor pessoal;
- Auxiliar o trabalho do professor evitando a desvalorização dos sentimentos e das emoções;
- Promover encontros virtuais ou presenciais, em articulação com a unidade escolar e com os alunos para fortalecer a autoestima,
- com momentos de diálogos, reflexões e socialização;
- Realizar ações integradas com os professores. Acolhendo, ouvindo, aproximando-se e desenvolvendo uma relação de confiança com o estudante.

➤ CULTURA DE PAZ:

- Contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, estimulando o aluno para que se empenhe na construção da justiça social para que ela seja um dos pontos de garantia de segurança e paz para todos;

- Estimular a erradicação da violência no ambiente escolar, sugerindo atitudes que promovam a conscientização de paz, para além dos muros da escola, de forma que os alunos se tornem multiplicadores de uma cultura de paz.
 - Buscar resolver conflitos por meio do diálogo e da colaboração;
 - Promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola;
- *DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:*
- Formar cidadãos socialmente responsáveis, com maturidade para compreender o seu papel no mundo;
- *ENSINO/APRENDIZAGEM :*
- Conscientizar sobre a importância dos hábitos de estudos;
 - Incentivar os alunos propondo atividades e dicas práticas sobre hábitos de estudos e autoconhecimento;
 - Contribuir para o desenvolvimento da vida escolar do aluno;
 - Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano.
 - Conscientizar a família da sua importância no processo ensino aprendizagem;
 - Realizar intervenções coletivas e individuais, utilizando materiais diversos sobre o tema.
- *INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:*
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola;
 - Acolher os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.
 - Alinhar juntos, as expectativas, por meio de um diálogo aberto;
 - Alcançar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes;
- *CIDADANIA:*
- Contribuir para a formação cidadã dos estudantes;
 - Incentivar a participação dos alunos em projetos que influenciem na formação cidadã;
 - Reforçar noções como fraternidade, solidariedade e respeito ao “outro”, auxiliando a conscientização sobre uma vida coletiva mais harmônica.
- *PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL:*
- Estimular o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s) e Conselho de Classe Participativo).
 - Promover o diálogo entre estudantes e os profissionais que atuam na unidade, como professores, coordenadores e diretor.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
AUTOESTIMA	X			Promover dinâmicas e trabalhos manuais com afetividades positivas.	Alunos e professores	Anual
CIDADANIA			X	Levar o Sujeito a alavancar nas atitudes do cotidiano em prol dos interesses sociais, englobando no dia a dia os interesses dos mesmos, associando valores morais e éticos.	Alunos, famílias e toda comunidade escolar;	Anual
CULTURA DA PAZ		X		Através do diálogo individual ou em grupo promover a prática da não violência, por meio da colaboração, diálogo e cooperação.	Alunos, famílias e professores.	Anual
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X			Através de rodas de conversa, ou individualmente estimular que os alunos automotivem-se ao estudo e construam seu próprio conhecimento, que tenham empatia, liderança, resiliência.	Alunos e professores	Anual
ENSINO/APRENDIZAGEM		X		Através de busca ativa; Indicação de atendimento psicológico; Conversa via telefone; Convocação dos responsáveis e estratégias pedagógicas.	Alunos e Famílias	Anual

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA		X		Reuniões com as famílias, conscientização da importância do processo ensino aprendizagem. Desenvolver nos estudantes junto com as famílias atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e estudar.	Alunos, famílias e toda comunidade escolar;	Anual
PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL	X			Participação estudantil nas aulas grêmios e representantes, oportunizando momentos de participação ativa.	Alunos e professores	Anual
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados						
Participações nas reuniões de pais, coletivas, ligações telefônicas, convocação individual dos responsáveis, feedback dos professores, evolução no desempenho escolar						

8.4.3 PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE – SALA DE RECURSOS - AF

Considerando à presença de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no CEF Lobo Guará, faz-se necessário um trabalho diferenciado e individualizado com estes alunos, no âmbito pedagógico e social, para que realmente se sintam incluídos no ambiente escolar. Percebe-se ainda a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos professores quanto a atividade pedagógica desenvolvida com ANEE'S. E também a relação da família com a escola e com o próprio aluno, que na maioria das vezes, necessita de orientação, acompanhamento e até de intervenção.

A Sala de recurso é atendida por uma professoras intinerante, que atende os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Professora da Sala de Recursos – AF

Shirley Margareth Buffon da Silva

OBJETIVO GERAL

Ofertar o Atendimento Educacional Especializado observando os direitos e as necessidades individuais dos alunos, integrando-os no ambiente escolar e na sociedade.

OBJETIVOS	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	DATA	AValiaÇÃO
Sensibilizar os professores em relação à importância do trabalho realizado com os alunos ANEE.	-Apresentação do trabalho da Sala de Recursos para os professores. - Orientação dos professores em relação às adequações.	Professor da Sala de Recursos	Maio de 2022	Análise das adequações realizadas pelos professores ao longo de cada bimestre. Avaliação dos pais sobre o desempenho dos filhos AEE em cada disciplina.
Conhecer a história de vida de cada novo aluno com necessidades especiais.	-Reuniões com os responsáveis dos alunos ANEE. -Preencher os dossiês dos alunos ANEE	Professor da Sala de Recursos	Maio e Junho de 2022 Sempre que chegar um Aluno (a) ANEE novo (a) na escola.	Através do comparecimento dos responsáveis dos alunos assistidos às reuniões e da adesão dos alunos ANEE ao trabalho da sala de recursos.
Atender adequadamente os alunos na sala de recursos	Organização: -dos dossiês dos alunos; -do espaço de trabalho, -da disposição do mobiliário; - do material necessário às aulas; - esclarecendo as dúvidas em relação ao conteúdo programático, sempre incentivando sua independência e motivando-os em relação ao conhecimento por meio de projetos e pesquisas pedagógicas.	Professor da Sala de Recursos	Maio a Dezembro de 2022	Observar se a disposição atende satisfatoriamente os alunos assistidos e avaliar se o material está de acordo com as necessidades dos alunos.
Valorizar os alunos atendidos, incentivando a comunidade escolar a respeitar à diversidade e superar preconceitos.	Promoção de atividades que incentivem a inclusão nas datas comemorativas e durante todo o Ano Letivo: - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Específicas (lei nº 5.714/16)	Professor da Sala de Recursos Direção Orientadora Educacional Professores Alunos	Maio e Setembro de 2022	Avaliação do corpo docente sobre participação e envolvimento de todos os alunos da escola nas atividades propostas e avaliação dos alunos sobre o evento. Demonstração de atitudes de solidariedade com os colegas ANEE e

	<ul style="list-style-type: none"> - Semana de Educação para a Vida (Lei 11.988/2009) - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. 			sociedade.
<ul style="list-style-type: none"> -Buscar a formação continuada e a socialização de experiências com os demais profissionais da área, - Auxiliar os professores na realização das adequações. 	<ul style="list-style-type: none"> -Participação em reuniões semanais de coordenação -Participação de cursos, seminários e palestras relacionados com a temática ANEE, - Esclarecimentos das dúvidas em relação aos alunos ANEE. 	<p>Professor da Sala de Recursos Coordenadores Professores Regentes</p>	Maio a Dezembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> -Relato dos professores sobre o desenvolvimento de cada aluno ANEE - Avaliação contínua, com vistas ao desenvolvimento profissional.
Buscar “excelência” no atendimento dos alunos ANEE.	Participar semanalmente das reuniões com a coordenação intermediária do Ensino Especial.	<p>Profs. das Salas de recursos Professor da Coordenação do Ensino Especial</p>	Maio a Dezembro 2022	Através da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas “práxis” diária.

8.5 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Na perspectiva de uma gestão democrática e participativa o Projeto Político Pedagógico propõe a promoção de um convívio de cumplicidade, parceirismo e respeito no ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Valorizar as características pessoais de cada indivíduo
- Promover aos servidores momentos de integração e descontração.
- Incentivar a formação continuada.

METAS

- Garantir um ambiente de trabalho saudável e agradável.
- Proporcionar oportunidades de formação continuada.
- Promover uma relação respeitosa, humana e empática com os servidores
- Valorizar Experiências Exitosas.

AÇÕES

- Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas acerca do processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver reuniões, cursos e palestras de formação, a partir da EAPE e outros meios disponibilizados pela SEE-DF
- Comemorar datas importantes e eventos culturais.
- Organizar eventos de partilha de Experiências Exitosas

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A função formativa da avaliação é a mais adequada a uma educação pública democrática e emancipatória. Compreendemos que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, e ela deve ser comum a todos os níveis da avaliação.

Entendemos que a função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. Esta função deve perpassar os níveis da aprendizagem institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. Acreditamos que a função principal da avaliação é formar.

Adotamos o termo ‘avaliação de aprendizagens’ pois a intenção de avaliar é para garantir aprendizagem e não apenas para coletarmos dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem busca um diagnóstico para a melhor intervenção no processo de assimilação e desenvolvimento. Nosso compromisso é com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Todo o processo de avaliações é feito em conjunto com equipe gestora e de apoio (SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores e estudantes numa relação dialógica e recíproca, evidenciando um ambiente de constata autoavaliação.

9.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, no CEF Lobo Guará deverá ser feita nos modelos:

➤ DIAGNÓSTICA

No início do ano letivo para conhecer a realidade dos estudantes, detectar seus conhecimentos prévios e nortear as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano. Ao final do ano, será realizada nova avaliação diagnóstica para verificar os ganhos ao longo do ano. Entretanto, vale ressaltar que essa avaliação é um processo contínuo e, caso necessário, as estratégias adotadas deverão ser revistas. A Avaliação Diagnóstica terá um papel importantíssimo no retorno às aulas presenciais pós-pandemia para estabelecer o planejamento adequado na recuperação das aprendizagens não alcançadas nos períodos das atividades remotas.

➤ FORMATIVA

Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor deverá observar

os estudantes em todos os aspectos, como um reflexo da sua prática pedagógica, fomentando a necessidade ou não de revisão.

➤ *SOMATIVA*

Apesar de entendermos que a avaliação ideal é a Avaliação Formativa, faz-se necessário lançar mão também da Avaliação Somativa pela própria estrutura do sistema que ainda registra o histórico do estudante por notas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Deste modo, a avaliação somativa tem como finalidade a classificação e registro dos resultados de aprendizagens dos alunos por meio de notas. A avaliação é valorada pelo educador sempre na proporção de, no máximo, 50% de prova, e o restante na forma de pesquisas, realização de atividades em classe e extraclasse, participação e envolvimento nas tarefas diárias e extraordinárias.

➤ *PROTAGONISMO ESTUDANTIL*

Por fim, destacamos que mais importante do que avaliar o que o educando aprendeu será perceber se ele aprendeu a aprender. Deste modo, o incentivo e observação do protagonismo estudantil será parte integrante da avaliação de aprendizagem.

AÇÕES

- Realizar uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para verificar os pré-requisitos dos alunos na fluência na leitura, a capacidade de compreensão textual, o raciocínio lógico-matemático, além dos outros saberes dos demais ciências e disciplinas;
- Realizar uma avaliação diagnóstica no final do ano letivo para verificar os ganhos ao longo do ano.
- Realizar uma avaliação diagnóstica no retorno das aulas presenciais, pós-pandemia do coronavírus.
- Realizar a Avaliação da Psicogênese para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Realizar avaliação de cunho formativo, utilizando ferramentas de recuperação ao longo de todo o ano letivo;
- Aplicar instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs, considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos;
- Aplicar atividades diferenciadas para os alunos, utilizando materiais lúdicos e concretos em parceria com a sala de recursos
- Ofertar ao aluno o reforço escolar no turno contrário, de acordo com a necessidade do aluno e a disponibilidade de espaço;
- Organizar os reagrupamentos intra e extraclasse por níveis de desenvolvimento para atender as necessidades de aprendizado específicas de cada grupo de alunos
- Realizar apresentação, seminário ou projeto em que o aluno seja o protagonista do fazer pedagógico.

- Aplicar estratégias de motivação dos alunos, como o mural dos alunos destaque, certificados e bonificações diversas;
- Promover debates e a reflexões em sala de aula como ferramenta de participação dos alunos no processo avaliativo.
- Realizar os conselhos de classe no formato participativo;

Ao final de cada bimestre letivo será construída uma prova multidisciplinar para os anos finais, feita de maneira coletiva pela equipe pedagógica, buscando avançar gradativamente para avaliações interdisciplinares. As avaliações formativas de avanços na aprendizagem dos alunos serão organizadas de forma autônoma por cada professor de acordo com os seus objetivos e seu planejamento anual. Considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos serão aplicados instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs. No período de atividades remotas no período a pandemia do coronavírus não adotamos provas, utilizando somente a Avaliação Formativa a partir de todas as atividades realizadas pelo estudante.

As reuniões de pais e professores acontecem a cada bimestre. Estas reuniões pretendem aproximar famílias, professores e escola em prol do avanço das aprendizagens dos estudantes. Envolver a família no acompanhamento das aprendizagens do estudante é parte da estratégia de avaliação. A família é parte integrante do aprender dos estudantes e nós entendemos que sempre que necessário os pais devem e serão convocados a estarem presentes na escola. Ao longo do ano serão marcadas reuniões ordinárias com os pais e responsáveis dos alunos, proporcionando a interação com os professores.

Nesse mesmo sentido entendemos que o conselho de classe é parte integrante da caminhada pedagógica. Sem a presença dos pais parte disso se perderia, assim serão promovidos também conselhos de classe participativos, nos quais pais e alunos serão convidados a integrá-los.

9.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma das mais relevantes instancias avaliativas da escola. Ele acontecerá sempre ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar, de forma ética, aspectos pertinentes à aprendizagem dos estudantes, às necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, obrigatoriamente relacionadas aos projetos interventivos e reagrupamentos, entre outras.

Além de análises individuais, é um momento para reflexão coletiva e sobre o andamento das turmas e da escola. Por ser coletivo, é de extrema importância a participação dos pais e dos alunos durante a construção coletiva, assim denominamos de Conselho de Classe Participativo

toda a interação que se dá de maneira coletiva, resguardando aspectos individuais de cada estudante apenas aos diretamente implicados.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens de cada turma, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. Para colaborar com esse aspecto de continuidade de informações será incluído, na medida do possível, relatórios individualizados para cada aluno, no qual se registram as aprendizagens adquiridas em cada disciplina.

9.3 PROGRESSÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DOS CICLOS DE APRENDIZAGENS

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliações realizadas permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria do atendimento às necessidades de aprendizagem.

Ela consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes e romper com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual.

Entendemos que a progressão continuada não é um mecanismo para que estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens, mas sim um recurso pedagógico que, quando associado à avaliação para as aprendizagens, possibilita o avanço contínuo dos estudantes como indivíduos e não presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo. A progressão continuada não está fundamentada na ideia de prosseguir a todo custo, sem considerar as lacunas em sua aprendizagem, mas sim no pressuposto de que ele não precisa repetir o que já sabe. Desse modo, avança tendo mais tempo para desenvolver no que ainda não conseguiu aprender. Isso significa que os estudantes progredem nos anos escolares sem obstáculos ou percalços que venham interromper a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que caracteriza uma organização escolar em ciclos e difere da progressão continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Neste último caso, valem as notas obtidas e não a aprendizagem por parte de todos(as).

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como:

- reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem e se assim o conselho de professores entenderem.
- desenvolvimento de projetos interventivos periódicos
- outras ações, de acordo com as possibilidades e a critério dos professores, como autoavaliação, feedback, avaliação por pares, etc.

Para os anos iniciais (1º a 5º anos) a Avaliação da Psicogênese se dará no início e final do 1 Bimestre e a partir desta, a avaliação constante e diária do avanço no processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, dentro dos objetivos de cada ano do Ensino Fundamental.

Em cada segmento, em consonância com o PPP e o Currículo em Movimento, o professor desenvolverá atividades que lhe deem subsídio para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. A avaliação pode observar aspectos emocionais, cognitivos e psicomotores por meio de leitura de diversos gêneros textuais, produções, jogos, dinâmicas. Alunos com necessidades especiais devem ter um acompanhamento diferenciado de acordo com as necessidades individuais. Para o BIA (1º, 2º e 3º anos) os reagrupamentos serão organizados a partir dos resultados da Avaliação da Psicogênese de forma intraclasse sem que cada professor elabora atividades de acordo com as necessidades de cada grupo permitindo aos alunos praticarem, aprimorarem e avançarem na aquisição das habilidades de leitura e escrita. Os 4º e 5º anos farão o reagrupamento intraclasse e extraclasse de forma a alcançar e propor atividades direcionadas para cada nível de desenvolvimento das turmas.

Para os anos finais (6º a 9º anos) a Avaliação Diagnóstica será realizada no início do primeiro bimestre possibilitando aos professores subsídio para elaborarem seus planejamentos e estabelecer os objetivos para cada turma. A avaliação final será realizada no quarto bimestre para avaliar a implementação do planejamento. Os reagrupamentos serão realizados bimestralmente e o projeto interativo acontecerá uma vez em cada semestre.

9.4 Critérios de Avaliação

Incentivar a autonomia do aluno

Observar o comprometimento do aluno na busca do conhecimento.

Avaliação de recuperação bimestral;

Formas

Desenvolvimento de conhecimentos básicos relacionados ao ano/segmento em que o aluno está; para que possa avançar na aprendizagem no ano seguinte.

Diálogo com o aluno;

Diálogo com a família;

Levar para conselho de classe –

Considerar a participação do aluno;

Recuperação final.

Engajamento dos alunos nas metodologias ativas;

Projeto Interventivo

Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse

Leitura e interpretação de texto – a fim de desenvolver o pensamento crítico do aluno a partir da sua realidade;

Produção de texto;

Projetos que desenvolvam a linguagem oral, escrita, cartográfica, técnica e histórica;

Avaliação processual.

Sequências didáticas com temas motivadores.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. A escola atende do 1º ao 9º ano no diurno. A organização curricular da escola CEF Lobo Guará é orientada na Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar o 2º e 3º Ciclos para as Aprendizagens, o Currículo em Movimento, baseado na BNCC, e demais documentos da SEE-DF.

Buscamos na construção do nosso currículo uma proposta curricular integrada, assim pensamos que os conteúdos devam manter uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados e é fundamental que estejam em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares para cada etapa/modalidade/ciclo.

O Currículo propõe ainda eixos integradores para cada etapa/modalidade entendendo que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem. Os eixos integradores para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º anos) serão Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Por outro lado, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) serão Ludicidade e Letramentos.

Entendemos que uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma. Entretanto, justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. A descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos dos conhecimentos existentes na sociedade, possibilitam a conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Defendemos que essa integração não deve acontecer focando apenas nos conteúdos culturais, mas também na proposição de domínio dos processos necessários para poder alcançar conhecimento concreto, juntamente com a compreensão e elaboração de produções que transformam o conhecimento em ações práticas e éticas no desenvolvimento do aprendizado.

Todas as atividades comuns e extraclasse são definidas em reuniões coletivas, com

presença de todos os professores. Os projetos são todos aprovados pelo coletivo e tem por objetivo desenvolver o conhecimento de forma dinâmica e possibilitando o desenvolvimento de cidadãos conscientes dos seus papéis e importância na sociedade. Os projetos são voltados para que o aluno entenda que ele é sujeito ativo no mundo que o cerca.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 2022

➤ GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica se propõe a ser democrática e participativa, na qual o trabalho em equipe pedagógica composta pela supervisão, coordenação e orientação educacional, apoiada pelos demais gestores, discutirá o planejamento de todas as ações durante as reuniões coletivas e coordenações pedagógicas. De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF (2019) o Supervisor será responsável pela supervisão da organização do trabalho pedagógico.

➤ GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão democrática pressupõe a participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e participação na eleição do Diretor e Vice-Diretor.

A gestão participativa e democrática é pautada no respeito a diversidade, a pluralidade, a laicidade da escola pública e direitos humanos. Deste modo, a instituição estabelece um elo entre estudantes, servidores e família construindo um ambiente propício ao aprendizado e à construção do conhecimento, democratizando as relações pedagógicas e de trabalho e valorizando o profissional da educação e motivando o crescimento dos estudantes.

➤ GESTÃO ADMINISTRATIVA

É da competência da gestão administrar os recursos de forma transparente, de modo que os espaços físicos da escola garantam o bem estar e a segurança dos alunos e servidores.

➤ GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos do PDAF e PDDE serão usados de acordo com as necessidades reais, para isso serão feitas reuniões entre os membros da UEx e Conselho Escolar para deliberarmos a melhor maneira de aplicar tais recursos. Os orçamentos serão apresentados antes das compras e as notas fiscais ficarão disponíveis na direção da escola.

➤ GESTÃO DE PESSOAS

O respeito às individualidades, a valorização dos profissionais, os valores de inclusão e acolhimento de todos os indivíduos perpassam a relação entre todas as equipes que compõe a comunidade escolar.

A organização do trabalho com ordem, zelo e responsabilidade requer que cada indivíduo da comunidade escolar assuma suas funções, respeitando hierarquias, sem deixar de lado a

empatia e a valorização na participação de todos.

➤ ***GESTÃO DE RESULTADOS***

Busca atingir o sucesso nos resultados educacionais, com o propósito de alcançar o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de seus alunos.

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<i>GESTÃO PEDAGÓGICA</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar as Diretrizes Pedagógicas da SEE para os 2º e 3º Ciclos do Ensino • Organizar o planejamento pedagógico da UE • Orientar e acompanhar o processo avaliativo para as aprendizagens, diagnóstico e formativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar desenvolvimento e aprimoramento do processo de leitura e escrita, • Estimular a alfabetização dos alunos do BIA de maneira eficaz nos 3 primeiros anos do Ensino fundamental. • Desenvolver a pedagogia e avaliação para as aprendizagens. • Motivar o professor de autonomia dos alunos. • Promover o desenvolvimento de metodologias ativas para a aprendizagem dos alunos. • Implementar projetos interdisciplinares • Buscar o resgate de aprendizagens dos alunos, defasadas no período de distanciamento social durante a pandemia do coronavírus no biênio 2020-2021 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção pedagógica individual e coletivas no reagrupamento. • Projetos interventivos. • Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores. • Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento. • Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço. • Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. • Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala). 	Equipe Pedagógica; Educacionais Equipe Gestora	Anual, Bimestral, Mensal, Diária.

			<ul style="list-style-type: none"> • Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas acerca do processo de ensino-aprendizagem • Realizar os conselhos de classe no formato participativo. 		
<i>GESTÃO PARTICIPATIVA</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir o Regimento Interno (R.I.) da escola.; • Propiciar um ambiente escolar motivador para o desenvolvimento comunitário; • Oportunizar a expressão da comunidade escolar na construção coletiva da cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos pais ou responsáveis na escola, • Desenvolver reflexão sobre temas transversais para o crescimento da comunidade; • Oportunizar a expressão e participação dos estudantes na construção de um ambiente escolar motivador e acolhedor • Propiciar momentos de convivência entre escola e família • Efetivar a participação dos pais ou responsáveis na escola, • Estimular o desenvolvimento dos temas transversais • Auxiliar na construção de um ambiente no qual alunos(as) aprendam a viver em sociedade de uma forma democrática, solidária, crítica, autônoma e participativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar o Regimento Interno (R.I.) da escola, • Reuniões bimestrais com pais e alunos • Assembléias de classe dos alunos. • Atendimento aos pais nas coordenações pedagógicas. • Eventos culturais, festas folclóricas e tradicionais. • Propiciar momentos entre escola e família, • Promover ambiente democrático por meio da realização de Assembleias de Classe, de alunos e professores. • Eventos culturais, festa da família, reuniões bimestrais, festa junina. • Manter diálogo com pais nas coordenações por área. • Realizar Assembleias de Classe de alunos 	Todas as Equipes	Anual, Bimestral, Mensal, Diária

<p>GESTÃO ADMINISTRATIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as dependências da escola em bom estado, • Suprir as necessidades materiais da escola, • Prestar contas no final de cada semestre, • Zelar pelo cuidado e conservação do patrimônio • Conservar o ambiente e objetos da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir equipamentos úteis para o desenvolvimento pedagógico. • Garantir a conservação do patrimônio escolar. • Providenciar melhorias no espaço físico da escola • Promover melhorias no espaço físico da escola • Proporcionar um intervalo mais lúdico para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental • Desenvolver diariamente o sentimento de pertença através da conscientização e responsabilização na preservação dos bens comuns e de um ambiente agradável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar ventilação das salas de aula • Instalar câmeras de vídeo, • Implementação da sala de informática, • Aumentar o acervo da biblioteca. • Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, • Trocar fechaduras das salas de aula, • Adquirir materiais esportivos e pedagógicos • Comprar materiais de expediente e pedagógico necessários. • Diálogo e orientação sobre o zelo ao patrimônio. • Colocar Lixeiras na quadra • Desenvolver projetos de pintura, limpeza e caracterização da escola, a fim de estimular nos alunos a responsabilização, o cuidado e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. 	<p>Equipe Administrativa</p>	<p>Anual, Bimestral, Mensal, Diária</p>
<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as necessidades da escola, • Prestar conta no final de cada semestre, • Manter as dependências da escola em bom 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar os espaços físicos, • Adquirir equipamentos emateriais úteis para o desenvolvimento pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, • Adquirir materiais esportivos e pedagógicos, • Trocar fechaduras das salas de aula, • Aumentar o número de câmeras de vídeo, • Reformar a sala de vídeo, 	<p>Equipe Administrativa.</p>	<p>Anual, Bimestral, Mensal, Diária</p>

	<p>estado,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprar materiais de expediente e pedagógico necessários 		<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o acervo da biblioteca 		
<i>GESTÃO DE PESSOAS</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as características pessoais de cada indivíduo • Promover um relacionamento fraterno e respeitoso 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir um ambiente de trabalho saudável e agradável • Promover aos servidores momentos de integração e descontração 	<ul style="list-style-type: none"> • Comemorar datas importantes e eventos culturais. • Reconhecer o empenho e dedicação dos funcionários • Organizar momentos de partilha e convívio social. • Promover espaço de partilha de experiências exitosas 	Todas as Equipes.	Anual, Bimestral, Mensal, Diária
<i>GESTÃO DE RESULTADOS</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os resultados das avaliações educacionais • Orientar e acompanhar o registro de resultados educacionais • Propor intervenções necessárias para a melhoria dos resultados educacionais • Cumprir o PPP 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o número de infrequentes • Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos, • Estimular o desenvolvimento das aprendizagens significativas • Acompanhar conselhos de Classes e Reuniões Coletivas de avaliação e planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com as famílias, • Debate sobre ações. • Acompanhar as avaliações de aprendizagem; institucional; e em larga escala. • Efetivar a avaliação do PPP 	Todas as Equipes	Anual, Bimestral, Mensal, Diária

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Como todo instrumento de planejamento pedagógico deve refletir o momento vivido pela comunidade escolar, seus pensamentos e suas ações são pautadas pela vivência política. Toda proposta pedagógica precisa passar pela fase de avaliação e este instrumento pretende ser avaliado a todo momento. Não é interesse nosso que ele seja rígido, mas sim que se mostre como um verdadeiro norteador daquilo que pensamos e, com todos os atores da Escola, nos propomos a realizar.

A avaliação dos resultados e meios para alcançá-los, sempre que necessário, passarão por ajustes ao longo do ano. Ao final do ano avaliaremos formalmente a efetividade da PPP 2022. Ajustes serão feitos e, ao final do 3º Bimestre de cada ano será avaliado novamente o PPP, para preparar os caminhos a serem seguidos em 2022, adaptando constantemente nossa práxis ao contexto, sempre atendendo a um plano de ação de médio e longo prazos, focados em oferecer uma educação de qualidade.

Deste modo, a PPP do CEF Lobo Guará está em processo de construção. Será constantemente avaliado e ajustado de acordo com as necessidades a curto, médio e longo prazos, focados em oferecer uma educação de qualidade.

13. PROJETOS DA ESCOLA

O CEFLOG revisou alguns projetos da escola e, deste modo, propõe novos projetos pedagógicos para o ano de 2022. Dois projetos anteriores, a saber, o projeto Escola 100% limpa e o projeto Prevenção e Saúde terão suas propostas absorvidas e incorporados ao novo projeto “Espirais do Conhecimento”. Esse projeto apresenta uma metodologia pedagógica mais dinâmica na busca de resgatar as aprendizagens não desenvolvidas no ano de 2020 e ao mesmo tempo que impulsiona as aprendizagens novas para 2022.

A partir da temática central do projeto Espirais do Conhecimento, se desdobram algumas ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental. Pensando o tema geral do Projeto Espirais do Conhecimento para um projeto direcionado para os anos iniciais (1º ao 5º anos) do Ensino Fundamental, surgiu o projeto de leitura “*Lendo, Contando e Encantando*”.

Além destes dois projetos, continuaremos desenvolvendo o projeto Assembleias Escolares, que foi interrompido no período das aulas remotas.

13.1 PROJETO ESPIRAIS DO CONHECIMENTO

A necessidade de fazer com que os alunos recuperem aprendizagens do último período letivo fez com que se pensasse em uma estratégia na qual os alunos possam visitar conteúdos de uma forma espiralada, a partir de um tema estruturante (macro). Este tema geral será estruturado em temas secundários (micro) buscando um aprofundamento do aprendizado. Deste modo, os alunos poderão, de uma forma temática, voltar a ter contato com atividades e conteúdos de anos anteriores, sem seguir necessariamente uma forma linear e fragmentada dos componentes curriculares.

Esta proposta se fundamenta nos pressupostos de Edgar Morin (2003, p. 15)

[...] os sistemas de ensino nos ensinaram a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas em vez de reunir e integrar: Assim, obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor; e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento... O pensamento que recorta, isola, permite que especialistas e experts tenham ótimo desempenho em seus compartimentos e cooperem eficazmente setores não complexos de conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais, mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e as relações humanas os constrangimentos e os mecanismos inumanos da máquina artificial e sua visão deterministas, mecanicista, quantitativa, formalista; e ignora, oculta ou dilui tudo que subjetivo, afetivo, livre e criador.

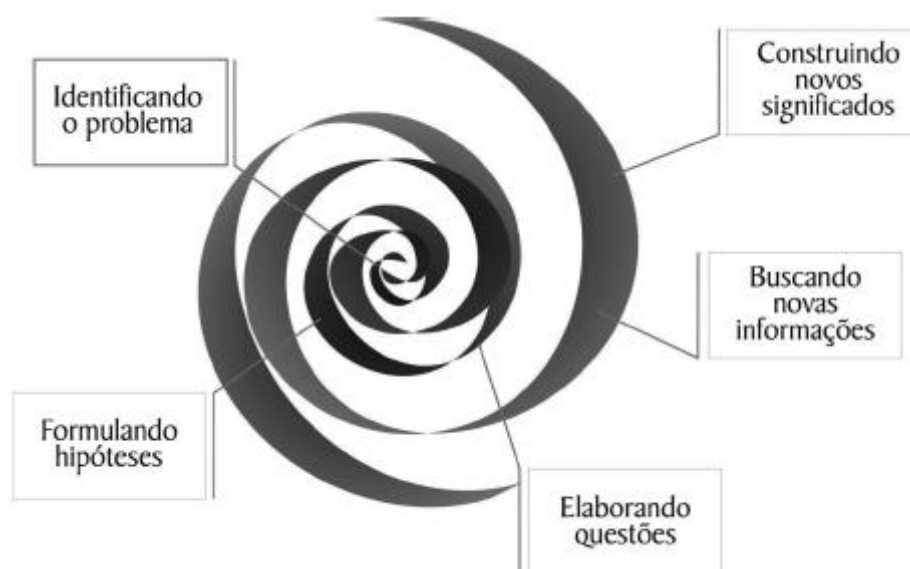
O projeto Espirais do Conhecimento é uma estratégia pedagógica que tem por objetivo revisitar conhecimentos, aprendizagens e conteúdos desenvolvendo competências e habilidades, permitindo trabalhar com diferentes níveis de complexidade e, conseqüentemente, estimular o aprofundamento dos conhecimentos.

JUSTIFICATIVA

O momento atual nos traz uma série de dificuldades ligada as aprendizagens, sobretudo, aqueles conhecimentos e aprendizagens que ficaram defasados com o evento da suspensão das aulas presenciais e das atividades remotas mediadas pela tecnologia. Por isso, precisamos aproveitar esta oportunidade para implementar um ensino que seguirá uma lógica complexa e que leve em consideração os conhecimentos construídos a partir de temas relevantes na atual conjuntura, permitindo maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O formato de espirais será estruturado a partir de um tema gerador (macro) que guiará a proposição de situações problemas e por quatro subtemas que serão base para aprofundamento das problemáticas propostas, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem e recuperação de conteúdos formando uma Espiral de Conhecimentos.



A partir de temas gerais geradores, os subtemas serão divididos em equipes temáticas formadas pelos professores dos diversos componentes curriculares, que irão estruturar as situações problemas, oportunizando as aprendizagens por meio destes temas secundários. Deste modo se forma uma espiral de conhecimentos onde os alunos poderão pesquisar a respeito dos

conteúdos das disciplinas para avançar em seus conhecimentos, não obedecendo necessariamente a ordem de conteúdos determinados para cada período.

SUBTEMAS ESTRUTURANTES

Para o desenvolvimento das espirais serão propostos quatro temas estruturantes que serão base para aprofundamento e recuperação de conteúdos, sendo eles:

- Competências Socioemocionais
- Saúde e meio ambiente
- Leitura, interpretação e elaboração de textos, raciocínio lógico
- Aprendendo a Aprender

➤ COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (Projeto Janela da Vida)

Conjuntos de habilidades que desenvolvemos para lidar como nossas emoções durante os desafios cotidianos e estão ligados a nossa capacidade de conhecer, conviver, trabalhar e ser. A afetividade é parte integrante do processo de aprendizagem e conforme Moraes (2015), o “[...] conceito de aprendizagem integrada, na qual os fenômenos psíquicos não são separáveis dos fenômenos biofísicos, ou seja, das emoções, dos sentimentos, das sensações, dos afetos e das intuições.”. Deste modo, consideramos o estudante um ser integral e abordamos o processo de desenvolvimento da aprendizagem de uma forma holística.

São competências socioemocionais

- Empatia.
- Foco e persistência.
- Responsabilidade.
- Resilência e Tolerância ao estresse.
- Criatividade e interesse artístico.

➤ SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Os cuidados com a saúde e o meio ambiente natural e social fazem parte de um aprendizado equilibrado. Deste modo, abordar diversas questões sobre saúde individual e coletiva ajudam no desenvolvimento do conhecimento acadêmico e melhoraram as condições de saúde individual e social utilizando os conhecimentos adquiridos.

Pensando estratégias de aprendizagem para que os alunos construam maneiras de melhorar sua saúde física, sobretudo em momentos atuais, onde são necessários muitos cuidados para evitar a contaminação pela covid 19 e outras doenças contagiosas, este grupo temático passa a incorporar as temáticas dos projetos anteriores, a saber “Escola 100% limpa” que enfatizava o cuidado com a própria escola e o meio ambiente, e “Segurança e Saúde” que enfatizava a

reflexão e enfrentamento ao consumo de substâncias prejudiciais à saúde como drogas, álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas.

➤ LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS, E RACIOCÍNIO LÓGICO

Ler, interpretar e escrever são de suma importância para aprendizagens, desta forma, organizar atividades que exercitem essas habilidades farão com que os alunos melhorem suas aprendizagens em todos os componentes curriculares.

É delegada à escola a função de assegurar o ensino de leitura. O mais importante, porém, é formar leitores competentes, capazes não somente de conhecer a história da humanidade, mas também de interagir com ela, percebendo-se como agente capaz de influenciar e ser influenciado. Portanto, é tarefa da escola oferecer um ensino que garanta de fato a compreensão do mundo letrado nos seus diferentes aspectos e complexidade.

➤ APRENDENDO A APRENDER

Vivenciar novas maneiras de aprendizado, sobretudo, em momentos de aulas remotas e híbridas, são ótimas oportunidades de construir com os alunos estratégias de estudo que os tornem mais autônomos em suas aprendizagens. Pensar estratégias de aprendizagem para que os alunos construam maneiras de melhorar o aprendizado.

São sugestões para aprender melhor: mudar a concepção de aprendizado; aprender fazendo; aprender de formas novas; compartilhar o que aprendeu ensinando outra pessoa; descobrir quando você é mais produtivo; utilizar técnicas de concentração; pedir ajuda; pesquisar.

ESTRUTURAÇÃO DAS EQUIPES TEMÁTICAS

Os componentes curriculares serão divididos da seguinte forma:

- COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – Parte Diversificada 3
- APRENDENDO A APRENDER – Parte Diversificada 1
- LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS E PENSAMENTO LÓGICO - Parte Diversificada 2

CULMINÂNCIA

Será realizado um evento de partilha de Experiências Exitosas. – Data à definir no 4º bimestre.

ORGANIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os coordenadores pedagógicos serão responsáveis pela mobilização dos docentes para organização dos temas secundários a serem pesquisados, além disso, a proposta é que haja a escolha de temas que serão trabalhados de forma mensal. A equipe gestora fará o acompanhamento para que os objetivos sejam alcançados, sobretudo, os relacionados a retomada de conteúdos e aprendizagens defasadas durante o ano letivo anterior. A avaliação será realizada de forma processual e formativa, avaliando se os alunos estão avançando no processo de pensar novas aprendizagens e visitar aprendizagens anteriores, por meio dos temas elencados.

13.2 PROJETO JANELAS DA VIDA

Objetivo: Fazer com que os alunos façam reflexões sobre os âmbitos pessoal, social e profissional vida.

Objetivo específico: Refletir sobre as consequências da pandemia que assolou o mundo nos últimos anos de uma forma otimista, fazendo com que os alunos pensem nas perspectivas para futuro utilizando a analogia de uma janela que se abre e olhando, por meio dela, quais são as alternativas para os próximos anos em suas vidas. Além disso, fazer um apanhando do que os estudantes podem melhorar para alcançar objetivos a curto, médio e longo prazos em suas vivências.

Metodologia: Organizar de forma interdisciplinar ou utilizando as aulas de Práticas Diversificadas (PD) . A presente proposta é dividir as atividades mais lúdicas para os 7º e 6º anos e praticas de produção de textos para os 8º e 9º anos. Na parte lúdica a ideia que os alunos trabalhem a confecção de uma janela utilizando material reciclado, sendo que dentro dessa janela será organizada todas as ideias pesquisadas e apresentadas pelos professores ao longo das aulas. Na produção de texto a proposta é os alunos utilizem outras linguagens, como por exemplo, produção de texto, charges, memes, quadrinhos e outras tipos de expressão literária para expor todas a possibilidades vistas pela janela para seu caminho ao longo da vida.

Os âmbitos pessoal, profissional e social podem ser explorados pensando as seguintes temáticas:

Profissional: Levantar ideia sobre o universo do trabalho, e principalmente, a busca por uma profissão que faça sentido para o aluno e para o contexto que ele vive.

Pessoal: A busca do autoconhecimento e o domínio de competências socioemocionais são muito importantes para que os estudantes possam alcançar seus objetivos de vida

Social: A melhoria das relações interpessoais e o senso de responsabilidade coletiva são os

focos para que os alunos tenham noção de que é um ser social, se assim, terá que ter ideias sobre cidadania para que possa ser uma indivíduo que contribuirá para a melhoria da sociedade que integra.

Os movimentos de reflexão dos alunos terão duas vertentes: aquele para dentro de si mesmo, onde entenderão que são e onde querem chegar e, por outro lado, o movimento externo de entender a sociedade que vive e no que pode contribuir para que ela seja melhor, principalmente, se pensando com pessoa, cidadão e profissional.

Culminâncias: A proposta é que uma vez por bimestre haja a socialização dos trabalhos realizados pelos alunos, por meio de trocas de trabalhos, rodas de conversar sobre as ideias e pensamentos trabalhos ao longo do período e alternativas de socialização entre os estudantes.

Avaliação: Três avaliações serão feitas em relação a esses trabalhos: autoavaliação dos alunos, avaliação dos docentes sobre os trabalhos dos alunos e a avaliação do trabalho pedagógico.

A auto avaliação do alunos será feitas por eles pensando se ao longo do bimestre aconteceram as reflexões necessárias nos âmbitos já citados e se elas, as reflexões puderam contribuir para mudanças de atitude em algum aspecto da vida.

A avaliação dos alunos será formativa, observando se há engajamento dos alunos nas aulas, pesquisas e reflexões sobre os três aspectos da vida propostos.

A avaliação do trabalho pedagógico será feito para pensar se o projeto proposta esta alcançando os objetivos elencados.

13.4 PROJETO LENDO, CONTANDO E ENCANTANDO

JUSTIFICATIVA

Diante da realidade, se fazem necessárias ações que desenvolvam e que criem contato do estudante com a leitura em seus ambientes familiar e escolar para minimizar as dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, buscando um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização pessoal do estudante. Acreditamos que a leitura pode contribuir para a autonomia do educando, tornando-o um cidadão mais consciente com uma visão mais ampla do mundo ajudando na transformação de si e da realidade em que vive.

METAS

Melhorar o desempenho do estudante em todas as disciplinas através da leitura.

Resgatar possíveis lacuna e a fragilidade da leitura no processo de alfabetização e letramento.

Apropriar e consolidar as habilidades de leitura, escrita e interpretação.

Promover cidadãos leitores.

OBJETIVOS GERAIS

Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

Integrar família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o gosto, o prazer e interesse pela leitura.

Promover e desenvolver a compreensão leitora, o prazer de ler, interpretar e escrever com certa autonomia por meio de gêneros diversos de modo lúdico e criativo.

Despertar, incentivar e promover a leitura, visando a formação do caráter do leitor e a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e desenvolvimento social e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Envolver a família nas práticas de leitura;

Oportunizar ao estudante o contato com variados gêneros literários;

Desenvolver a linguagem verbal do estudante;

Promover a aproximação estudante, escola e família;

Enriquecer o vocabulário;

Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania;

Despertar e incentivar o gosto pela leitura,

Compreender textos orais e escritos de diversos gêneros;

Recontar textos lidos oralmente e com a reescrita;

Fomentar a pesquisa de forma global;

Enriquecer o conteúdo interdisciplinarmente, visando o aprendizado global;

Criar e estimular o hábito de leitura ao longo do ano estimulando a oralidade;

Aproximar o estudante do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los;

Observar imagens, relacionar textos e ilustrações, manifestar sentimentos através da música, definindo preferências e construindo critérios para selecionar o que irá ler e ouvir;

Desenvolver habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;

Acrescentar a prática de leitura no seu cotidiano escolar;
Viabilizar a visita de autores de livros e contadores de histórias à escola;
Ampliar o vocabulário e as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
Auxiliar o estudante no processo de construção da sua identidade e na formação de valores próprios;

Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da língua portuguesa através de leituras compartilhadas:

Propor atividades em que o estudante tenha que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar;

Despertar para o conhecimento e a apreciação dos diversos gêneros literários e suas origens.

Formar o estudante leitor;

Desenvolver o pensamento lógico;

Alfabetizar letrando;

Reconhecer a leitura como meio de diversão;

Apresentar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito (seleção, antecipação e verificação);

Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita do texto;

AÇÕES/ ATIVIDADES

Trabalhar cartazes com exemplo de cada gênero literário;

Contar história;

Assistir a peças teatrais;

Frequentar a sala de leitura;

Leitura compartilhada ou para deleite;

Exibição de vídeos;

Criar teatro de fantoches;

Participar de jornal falado;

Desenvolver jogos de leitura;

Trabalhar com sequências didáticas;

Audição de diferentes gêneros: músicas, poemas, lendas, conto de fadas etc...

Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, fábulas, romances, jornais, revistas etc...

Ler histórias em quadrinhos;

Leitura de livro seriado. (Cada dia uma parte);
Organizar campanha de livros e gibis;
Produção e compartilhamento de vídeo lendo histórias. (autoral);
Exposição de trabalhos realizados;
Correspondência de cartas, cartões, vídeos, histórias etc...com outra turma em outro estado;
Compartilhar experiências exitosas dos alunos ou da turma com os docentes;
Compartilhar, nas redes sociais da escola, histórias, fotos e vídeos do projeto;
Informar aos pais da realização do projeto e oferecer dicas de como ler para a criança ou ajudar a criança a ler;

METODOLOGIA

No decorrer do ano as turmas trabalharão com diversos gêneros literários, com: livros virtuais, livros impressos, fichas de leituras, textos variados, cards, podcast, teatros, vídeos, músicas...

Acontecerá a leitura na sala de aula, tendo como rotina a contação de histórias para deleite, que pode ser com teatro de fantoches, dedoches, máscaras e outros, feita pelo professor ou pelos próprios estudantes, dando ênfase na entonação da voz e expressão.

Serão desenvolvidas atividades com textos literários variados de acordo com a necessidade de cada ano para serem treinados pelos estudantes, para melhorarem o seu desenvolvimento na leitura, onde farão fichas literárias em relação ao texto.

Será desenvolvido um trabalho de reescrita de texto ouvidos ou lidos.

Será desenvolvido um trabalho de transcrição de textos para o caderno para que consigam perceber a pauta adequada da escrita e apropriar-se com autonomia.

Cada turma escolherá um dia para um estudante contar ou ler uma história na sala de aula para os colegas e para a professora.

Será trabalhada durante as aulas, leitura compartilhada, onde um começa e outro estudante continua.

Serão desenvolvidas atividades de sequência didática com os estudantes.

Serão construídas produções de texto coletivas com a turma partindo do tema gerador ou um tema escolhido pelos estudantes.

Os estudantes participarão de exposições, sarau, musicais, teatros etc.) desenvolvidos pelos estudantes e ou professores durante o ano.

Será desenvolvido com os estudantes um trabalho de mapas de ideias.

As turmas desenvolverão trabalhos artísticos de pintura, dobradura, recorte, colagem com as histórias lidas com temas geradores.

Serão trabalhadas dramatização das histórias, pelo professor ou pelos próprios estudantes, dando ênfase na entonação da voz e expressão.

Será trabalhando a interpretação e a oralidade da história contada ou escrita, através de fichamento de livros, produção de texto, gincanas de leitura, concurso de redação.

Registrarão lista de livros lidos.

Desenvolver trabalhos com músicas, danças e teatros, ou de acordo com as necessidades dos estudantes.

Produção de livros (recontos, produções individuais e coletivas). (Exposições de livros e/ou músicas, teatros) desenvolvidos pelos estudantes durante o ano.

Arquivar materiais desenvolvidos pelos estudantes durante o projeto.

Os professores de cada ano escolherão no mínimo três gêneros literários para serem aprofundados durante o ano.

Nomear um gênero literário para cada aluno e trabalhar durante o ano os gêneros nomeados a cada semana.

Abrir e encerrar o projeto com um teatro dos professores para os alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será processual _ por meio de observação da participação, desenvoltura e criatividade dos estudantes _ e socializada em reuniões coletivas.

RECURSOS

Humano, livros, biblioteca virtual, gibis, revistas, textos de diversos gêneros, fichas com gêneros para afixar no mural, sacola do projeto, músicas, TV, papéis diversos, som, projetor, tesoura, tinta, lápis de cor, pincel, fantoches, dedoches, máscaras, cola, caracterização de personagens, computador, celular, notebook, internet, jogos, balões, etc...

ABERTURA

No dia 04 de maio acontecerá a primeira apresentação de contação de História

CULMINÂNCIA

Data: 10 ou 11 de novembro acontecerá a apresentação do teatro dos professores e a Feira literária.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá durante o ano letivo de 2022 com ações desenvolvidas no presencial.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º ao 5º ano do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará.

13.3 PROJETO MOMENTO CÍVICO E CULTURAL

JUSTIFICATIVA.

A escola deve ser um ambiente prazeroso, espaço voltado para a construção da cidadania e civismo, ação e reflexão. Visa-se através de ações coletivas, construir e reconstruir uma cultura de paz, portanto, dentro deste contexto, o momento cívico é fundamental para a construção da cidadania, oportunizando à comunidade escolar, momentos específicos para que possam expressar-se de diferentes formas, despertando habilidades, ideias, sentimentos, atitudes que visam resgatar valores como o amor, a solidariedade, cooperação e respeito às diferenças, ao civismo, a socialização e a acolhida. Esse projeto se faz necessário em virtude da aplicação da lei nº12.031, de 2009 (Parágrafo único: Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana)

PUBLICO ALVO

Toda comunidade escolar.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá nas segunda-feira durante todo o ano letivo.

OBJETIVOS GERAIS:

Incentivar o amor e o respeito pela Pátria e Símbolos Nacionais no desenvolvimento da cidadania e construção de um mundo melhor.

Proporcionar momentos de aprendizado através da socialização e apresentações culturais de temas geradores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Preparar o espaço físico da forma mais adequada e acolhedora possível.

Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;

Estabelecer com os alunos regras de convivência e atitudes dentro do ambiente escolar.

Promover momentos de civismo.

Desenvolver atitudes de cidadania.

Possibilitar aos educandos momentos culturais para que os mesmos possam vivenciar e refletir sobre valores cívicos e Moraes.

Incentivar a participação dos alunos nos eventos realizados pela escola.

Respeitar a apresentação de seus colegas.

Desenvolver habilidades de se comportar como plateia.

Desenvolver habilidades culturais e artísticas.

DESENVOLVIMENTO.

A hora cívica será realizada todas as segundas-feiras no início do turno.

O(a) professor(a) que fará a acolhida cultural da semana também ficará responsável pela organização do momento cívico juntamente com a coordenação e a equipe gestora.

PRIMEIRO MOMENTO

O momento de acolhida será iniciado com as crianças organizadas e sentadas na quadra.

A coordenação e/ou a equipe gestora fará o primeiro momento de acolhimento e organização para oferecer as condições necessárias para o(a) professor(a) fazer a apresentação do trabalho desenvolvido com sua turma.

Nesse momento também serão dadas as orientações e avisos da semana.

Será entregue ao professor o cronograma das turmas responsáveis pela acolhida.

O (a) professor(a) deverá planejar e se organizar com antecedência e atenção para não perder a data.

Cada turma escolherá uma música (infantil, cantiga de roda) que será ensaiada para apresentações esporádicas no início do momento cívico cultural.

SEGUNDO MOMENTO

Os alunos serão organizados para que fiquem na posição correta para iniciar os hinos;(ensinar qual a posição correta)

Serão escolhidas crianças da turma responsável pela acolhida para se posicionarem segurando as bandeiras: (do Brasil, de Brasília).

Será tocado o hino Nacional e em seguida o hino de Brasília;

Em seguida, dobra-se e guarda-se as bandeiras.

Os alunos que chegarem atrasados vão aguardar o termino do momento cívico para se dirigirem as suas filas.

Ao final será feita uma oração ecumênica espontânea pelo professor ou alunos.

AVALIAÇÃO.

O professor da turma fará a reflexão com os alunos, onde apontarão os pontos positivos e negativos observados para que em um segundo momento seja avaliado em coletiva.

RECURSOS MATERIAIS

Caixa amplificadora

Extensão

Pen drive com hinos

Projektor multimídia

Bandeiras (Brasil e Brasília)

Microfone

RECURSOS HUMANOS

Comunidade escolar.

13.4 ASSEMBLEIAS ESCOLARES

As Assembleias são ferramentas fundamentais no processo de construção de valores democráticos e cidadãos, que primam pela cultura da tolerância e do diálogo. É um momento em que as pessoas se reúnem para resolver, de forma agradável, os problemas comuns, conseguindo assim tornar a escola um ambiente agradável e proporcionando a integração entre os alunos, grupo docente e gestão escolar

O desenvolvimento deste projeto visa ir ao encontro da concepção de gestão democrática, tanto em sua concepção quanto na ação. Portanto visa: dar voz e vez aos alunos; dar voz e vez à equipe escolar; dar voz e vez à comunidade escolar. Em resumo, visa a efetiva participação de todos os envolvidos na comunidade escolar. “O desafio a ser encarado no espaço público é a aprendizagem de saber lidar com as diferenças e aproveitá-las como matéria-prima para o desenvolvimento pessoal e coletivo”. (ARAÚJO, 2004)

JUSTIFICATIVA

O trabalho com Assembleias Escolares é um importante instrumento que pode auxiliar na construção de um ambiente no qual alunos(as) aprendam a viver em sociedade de uma forma democrática, solidária, crítica, autônoma e participativa.

METODOLOGIA

Roda de conversa, no qual todos possam falar sobre quaisquer aspectos referentes à convivência do grupo; um espaço aberto para a discussão e o levantamento de soluções, acordos ou regras, como forma de resolução dos conflitos. E o diálogo é a base fundamental da prática de assembleias.

Nas Assembleias de Classe os alunos podem apontar quais os pontos positivos e negativos da escola. Pensam em sugestões de mudanças. Escolherão seus representantes, e elaborarão as regras para a convivência para a própria turma, mediado pelo professor Conselheiro.

As assembleias de representantes de turma são o espaço em que os representantes levarão para a gestão da escola as reivindicações e avaliações dos alunos elencadas nas assembleias de classe.

A assembleia de alunos ou da escola é o momento em que a gestão apresenta à comunidade escolar a devolutiva sobre os assuntos trazidos nas assembleias anteriores.

A assembleia de docentes é o espaço oportuno para os professores elencarem suas reivindicações e apontamentos.

AÇÕES

As Assembleias de Classe, de Representantes de Turma e de alunos (escola) acontecerão bimestralmente nessa mesma sequência.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena Maria Becker. **Diferentes relações com as drogas: abordagens na adolescência.** In Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores da Escola Pública. SENAD e SED. Brasília, DF 2014.

ARAÚJO, Ulisses F. Assembleia Escolar: **Um caminho para resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna. 2004.

ARAÚJO, Ulisses F. - **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação** [recurso eletrônico]. – São Paulo: Summus, 2014. recurso digital.

BIGODE, Antonio José Lopes, 1955- **Matemática hoje é feita assim.** São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil,** 1998.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Educação. Departamento do pedagogia/Educação Básica. Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI N° 9394/96.** Brasília: GDF, 1999.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental Séries Anos Finais.** Versão Experimental, Brasília, 2011.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.**4ed. Brasília: Subsecretaria de educação Pública. 2006.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Ensino Fundamental – Anos Inicias, 2013.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Ensino Fundamental – Anos Finais, 2014.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Educação de Jovens e Adultos, 2014.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação – Professor Carlos Mota,** Brasília, 2012.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas do BIA.** Brasília, 2012.

BRASIL. Distrito Federal. Governo do Distrito Federal. **Lei nº 4.751/2012, Sistema de Ensino e Gestão Democrática nas Escolas Públicas do DF.** Brasília. 2012.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação e Cultura. *BNCC - Base Nacional Comum Curricular.* p.14. 2017.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação e Cultura. *PSE - Programa Saúde na Escola.* Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>

DEMO, Pedro, 1941- **Educar pela pesquisa** - 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF Secretaria de Estado de Educação - **Currículo em Movimento**. p.9. 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018**. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **As Crianças e Adolescentes do DF um retrato a partir da PDAD 2013**. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Crian%C3%A7as-e-Adolescentes-no-Distrito-Federal-um-retrato-a-partir-da-PDAD-2015.pdf>>

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Ática, 1993.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.55).

FREIRE, Paulo- **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAES, Maria Cândida - **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Batalloso Navas). Coleção Práxis. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PUIG, Josep. **Democracia e participação escolar: propostas de atividades**. São Paulo. Moderna. 2000.

REVISTA Brasil escola - Artigo RESENHA: A TEORIA DE ENSINO DE BRUNER. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/resenha-teoria-ensino-bruner.htm>

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; BORGES, Juliana Santos. **Termômetro de Risco e Proteção para o uso de drogas na rede social do adolescente**. Instrumentos para ações de promoção à saúde. pg 51

DF SEE - Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF. 2021

UNIÃO - DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019 - **Política Nacional de Drogas**. Brasília, DF. 2019.

VYGOTSKY, Lev S.A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 1987.

Site

A Mente é Maravilhosa: Artigo “O que é um currículo em espiral?”. Disponível em <https://amenteemaravilhosa.com.br/curriculo-em-espiral/>